Assine a "FOLHA DA MANHÃ"
Ano .. .. 73$000
VENDA AVULSA
Dias uteis.. .. .. $400
Aos domingos $500

FOLHA DA MANHÃ

Director-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA
Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA
Director-Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO

DUAS SEÇÕES 16 PAGINAS

ANO XVI | RUA DO CARMO, 35 e 39 TELEFONE, 2-7181 (REDE INTERNA) | S. PAULO — SÁBADO, 14 DE JUNHO DE 1941 | CAIXA POSTAL, 2.900 ENDEREÇO TELEGRAFICO "FOLHAS" | N. 5.297

Os EE. UU. Exigem Reparação pela Perda do "Robin Moore"

Anuncia-se Que, na Enérgica Nota a Ser Enviada a Berlim, Serão Pedidas Indenizações pelas Mortes e Danos Materiais Ocasionados pelo Torpedeamento

Causam Indignação em Washington os Novos Pormenores Publicados Sobre o Ataque ao Barco Norte-Americano, Acreditando-se Que o Incidente Possa Motivar Ruptura de Relações Diplomáticas

LONDRES, 13 (R.) — Informações autorizadas, procedentes de Washington adiantam que será enviada uma enérgica nota ao governo alemão, por motivo do torpedeamento do "Robin Moore", na qual será exigida indenização pelas perdas de vida e propriedade.

Não se informa se na referida nota serão citadas as declarações dos sobreviventes do referido navio, provando ter sido o mesmo torpedeado deliberadamente.

A nota do governo norte-americano pedirá a Berlim garantias no sentido de que não se repitam atos semelhantes.

POSSIVEL RUPTURA DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

WASHINGTON, 13 (U. P.) — O representante Johnson, da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Representantes, declarou que o caso do "Robin Moore" poderia conduzir a uma ruptura diplomática entre os Estados Unidos e a Alemanha. A propósito, disse o sr. Johnson:

"Isto parece uma flagrante violação do Direito Internacional. Tal incidente poderia justificar uma possivel ruptura das relações diplomáticas entre o Reich e os Estados Unidos".

O REICH TERIA VIOLADO O ACORDO NAVAL DE 1930

NOVA YORK, 13 (R.) — Em Comentando a afirmativa alemã, de que o "Robin Moore" transportava contrabando, o sr. Welles declarou que o governo dos EE. UU. jamais concordára com as definições de contrabando de cada uma das partes no atual conflito, mas acrescentou: "O que os Estados Unidos sustentam, firmemente, é que a Alemanha e os Estados Unidos são signatários do acordo internacional de 1930, segundo o qual os submarinos são obrigados a tomar precauções apropriadas, para assegurar a vida dos tripulantes e passageiros de qualquer navio mercante, antes de este ser posto a pique. No caso do "Robin Moore", os fatos falam por si mesmo".

INDIGNAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 13 (H. T.) — A notícia de que o cargueiro americano "Robin Moore" foi afundado por um submarino alemão suscita a indignação dos matutinos, os quais acentuam que os Estados Unidos haviam tomado todas as medidas de precaução, no sentido de evitar acidentes, com a proibição prescrita aos navios norte-americanos de navegarem em zonas de guerra.

O "New York Times" escreve: "O sr. Hitler disparou o primeiro tiro contra os Estados Unidos". E acrescenta que o incidente pode ter graves repercussões.

Depois de outras considerações, o jornal remata: "Para a nossa própria defesa, é mais que tempo de armar os nossos navios e de dar-lhes a proteção dos nossos vasos de guerra".

O "New York Herald Tribune" comenta: "O afundamento do "Robin Moore" mostra quanto os nazistas zombam da histórica doutrina americana da liberdade dos mares", e pede, como o "New York Times", o emprego da marinha de guerra para defesa das unidades mercantes.

Ao contrário, o "Daily News", anti-intervencionista, sob o título "Novo Lusitânia", o "Robin Moore", diz, segundo a sua observação, que o "público permanece frio e pede que lhe seja revelada a natureza exata da carga do navio posto a pique".

NÃO SE ESPERA A DECLARAÇÃO DE GUERRA CONTRA A ALEMANHA

NOVA YORK, 13 (R.) — O afundamento do navio norte-americano "Robin Moore", por um submarino alemão, no Atlântico Sul, provocou numerosos comentários da imprensa e do rádio desta cidade.

Expressou-se a opinião de que o torpedeamento do "Robin Moore" constitue o primeiro tiro disparado pelo sr. Hitler contra a América. Todavia, os referidos comentários chegam à conclusão de que esse incidente não poderá determinar a declaração de guerra contra a Alemanha.

Os comentadores das estações de rádio externaram a sua indignação, nos comentários de ontem à noite.

O "New York Times" e o "New York Tribune" põem em evidência, nos editoriais hoje publicados, a completa ilegalidade do torpedeamento do "Robin Moore", diante da lei internacional. Os editoriais insistem em que a resolução da América de manter a liberdade dos mares, deve ser reforçada pela utilização da esquadra.

"Que explicação possivel poderão dar os nazistas, ácerca do torpedeamento do "Robin Moore", que possa satisfazer o governo e o povo dos Estados Unidos?" — escreve o "New York Times".

"Torna-se evidente, agora, que a promessa feita pelo governo alemão, em novembro de 1936, de observar o tratado relativo à guerra submarina, já não tem mais nenhum valor. O sr. Hitler disparou o primeiro tiro cintra a bandeira norte-americana. Para garantir a nossa defesa, é mais do que tempo de armar nossos navios e protegê-los com a nossa esquadra" — termina o editorial do "New York Times".

O "Herald Tribune" escreve: "Trata-se de um ato flagrante de pirataria. Nenhuma interpretação da lei internacional poderá justificá-lo. Isto mostra a extensão em que a histórica doutrina norte-americana da liberdade dos mares tem sido infringida e anulada pelo desafio nazista. Se este país está realmente empenhado em manter abertas as rotas maritimas, um ato como o afundamento do "Rôbin Moore" fornece todas as justificativas legais e moraes — se é que se tornam necessárias novas justificativas — para qualquer ação de beligerância que as belonaves dos Estados Unidos sejam obrigadas a levar a efeito".

Declara-se em Berlim Que Serão Afundados Todos os Navios Que Transportem Abastecimentos Para os Ingleses

Considera-se Contrabando de Guerra, nos Círculos Alemães, a Carga que o "Robin Moore" Transportava — O Incidente Não Foi Noticiado no Reich

BERLIM, 13 (T. O.) — A Wilhelmstrasse qualificou hoje de "propaganda bélica" a atitude norte-americana e inglesa, sobre o caso do afundamento do "Robin Moore".

Este navio — declara-se — no caso de ter sido afundado por um submarino alemão, mereceu o afundamento, pois navegava para a Inglaterra, transportando mercadorias de contrabando, como já aconteceu várias vezes. Se, de parte norte-americana, tenta-se crear um caso sensacional, não será por isso que a Alemanha se deixará acovardar.

Frisa-se, pois, que, daqui por diante, continuarão sendo afundados todos os navios que naveguem para a Grã-Bretanha, transportando material de guerra ou abastecimento em víveres.

CONSIDERADA CONTRABANDO A CARGA DO "ROBIN MOORE"

BERLIM, 13 (U. P.) — Urgente — Em circulos autorizados, manifestou-se que o carregamento que o "Robin Moore" transportava figurava na lista de contrabandos britânica e, portanto, na lista de contrabandos alemã.

"AFUNDAREMOS TODO O NAVIO QUE ZARPE COM DESTINO À GRÃ BRETANHA"

BERLIM, 13 (U. P.) — A Alemanha reiterou hoje a declaração aparentente destinada aos Estados Unidos, de que afundará todo o navio que transporte materiais de contrabando para a Grã-Bretanha e, nas esferas oficiais, acusou-se o governo norte-americano de dar excessiva importância, com fins políticos, ao "Robin Moore".

Ambas as declarações foram formuladas no primeiro comentário que aqui se fez sobre o caso do "Robin Moore", que ameaça levar as relações entre o Reich e os Estados Unidos a um ponto perigoso, que não tem ainda precedentes na história das relações entre os dois paises, desde que Washington anunciou o seu completo apoio à Grã-Bretanha.

No entanto, insistiu-se que ainda não foram recebidas informações autênticas, sobre o afundamento, o qual continua sendo um assunto puramente militar.

Um porta-voz oficial manifestou hoje, aos correspondentes que se reuniram para a habitual entrevista de imprensa, o seguinte: "Pelo que sei, não há até agora notícias autênticas, pelo menos nos circulos oficiais. Alem disso, este é um assunto exclusivamente militar. Assumiu importância política apenas quando se fizeram tentativas para converter em questão política esse suposto afundamento de um navio e dar-lhe um sabor ao agrado dos paladares norte-americanos, como parte da propaganda bélica e da psicose da guerra.

A Grã-Bretanha procura, por todos os meios, obter vantagens políticas e de propaganda, nessa questão militar. Não temos motivo algum para intervir na consideração desse assunto. Esperaremos até ter uma informação segura das esferas militares, ou até que as notícias necessárias estejam em poder delas. Entretanto, nada diremos".

O mesmo porta-voz mostrou-se surpreendido por estar o afundamento do "Robin Moore" causando tantos comentários. Prosseguindo, disse: "Não sei porque se dá tanta importância a esse incidente. Afundaremos todo o navio que zarpe com destino à Grã-Bretanha. Realmente essa é a base da questão. Se se inicia um debate político para apurar se o barco levava ou não contrabando, a primeira cousa que se deve fazer é examinar a relação das mercadorias consideradas como contrabando e confirmar se, na verdade, havia ou não contrabando a bordo. De acordo com os fatos, essa providência não foi adotada. Muitos barcos foram afundados e não se poderá supor que o "Robin Moore" tenha sido o único navio afundado pela nossa marinha, quando se dirigia para a Grã-Bretanha. Se os norte-americanos quiserem fazer uma questão política disso, então é um caso anglo-norte-americano e não germânico-norte-americano.

Continuaremos afundando os navios que levem contrabando para a Grã-Bretanha, sejam ou não os seus nomes "Robin Moore" ou "ex-moore", ou o que quiserem.

Com referência à anterior declaração de que o "Robin Moore" transportava contrabando, manifestou-se, esta noite, que a declaração feita em Washington de que o barco levava trilhos e automoveis, permite considerar esses materiais como pertencentes à categoria dos que figuravam na relação de contrabando dos britânicos. No entanto, investiga-se sobre o caso, mas, como acontece com todos os afundamentos, por submarinos alemães, o comandante do submarino deve enviar sua informação à base a que pertence e esta a transmitirá depois ao alto comando. Nada disso aconteceu, com respeito ao "Robin Moore".

O público alemão ainda não foi informado sobre a desagradavel impressão que esse afundamento causou nos Estados Unidos. Tanto os jornais como as emissora teem guardado, até agora, absoluta reserva.

NORTE-AMERICANOS NA R.A.F. — Pilotos do famoso "Eagle Squadron" fotografados pouco antes da partida para o ataque.

O "Robin Moore" Foi Torpedeado Após ter sido Ordenado aos Seus Tripulantes e Passageiros Que o Abandonassem

A Versão Publicada em Washington Sobre o Torpedeamento — Meia Hora de Prazo Concedida Pelo Comandante Germânico — 37 Pessoas Pereceram

WASHINGTON, 13 (U. P.) — Resumo do comunicado dado a conhecer ontem à noite pelo Departamento de Estado, sobre o caso do "Robin Moor".

"Às 6 horas de Greenwich, de 21 de maio p. p., o "Robin Moore" recebeu ordem de parar e de enviar um bote com documentos. O "Robin Moor" baixou, então, um bote salva-vidas. Não foram levados os documentos do barco. O comandante do submarino perguntou ao 1.o oficial do barco qual a nacionalidade do navio, tendo recebido a seguinte resposta: "Norte-americano, "Robin Moore", de Nova York para a Cidade do Cabo". Depois, o 1.o oficial recebeu a ordem de entrar no interior do submarino, reaparecendo 10 minutos depois, quando então os homens que tripulavam o bote salva-vidas ouviram o comandante do submarino germânico advertir que fosse o barco abandonado em vinte minutos, tempo esse que, a pedido, foi extendido a meia hora, desde o momento em que o bote-salva-vidas regressasse ao navio. Depois de seu regresso baixaram outros três botes salva-vidas, sendo que em um se achavam 11 marinheiros, em outro 10 marinheiros e um passageiro e em um quarto bote subiram 3 casais, uma criança e cinco marinheiros.

"Uma vez abandonado o barco, o submersivel disparou um torpedo contra o centro do navio e em seguida mais de trinta granadas, sossobrando o "Robin Moore", de prôa para o fundo. Após ter posto a pique o "Robin Moore", o submarino deu algumas voltas em torno do bote salva-vidas, em que se achavam os sobreviventes entrevistados, e seu comandante disse: "Dei alguns viveres a vosso capitão". Ao ver dos sobreviventes, não resta dúvida alguma de que o comandante e o submarino eram alemães, não obstante o fato de que o último não levava marcas visiveis alem do nome "Lorick" ou "Lorickke". Os botes salva-vidas permaneceram juntos no local do afundamento cerca de 24 horas, pois o comandante do submarino havia expressado que transmitiria por rádio-telefônia sua posição, afim de ser facilitado seu salvamento. Ao chegar à conclusão de que o espera era inutil, o capitão deu ordens a todos os botes para que se dirigissem em direção às rochas de São Pedro e S. Paulo, ou à costa do Brasil.

SERÃO CONDUZIDOS A NOVA ORLEANS

NOVA ORLEANS, 13 (U. P.) — Os sobreviventes do "Robin Moore" serão conduzidos a Nova Orleans a bordo da motonave "Deltargentino".

35 PESSOAS PERECERAM

WASHINGTON, 13 (U. P.) — Segundo as últimas informações, são 35 as pessoas que faltam, ao invés de 27, como se acreditava a princípio, em consequência do afundamento do navio cargueiro norte-americano "Robin Moore".

SOBREVIVENTES DO "ROBIN MOORE" TERIAM DESEMBARCADO NA ITA'LIA

WASHINGTON, 13 (U. P.) — Os funcionários do governo estudam, presentemente, o assunto referente ao afundamento do navio norte-americano "Robin Moore", que ameaça levar as delicadas relações entre os Estados e a Alemanha a seu ponto mais critico, desde o início da guerra.

Sabe-se, agora, que são 35 e não 27 as pessoas que faltam do "Robin Moore", ao ser revelado que o barco conduzia 38 passageiros ao invés de 30, como se havia noticiado a princípio.

Os rádio-ouvintes desta capital ouviram uma notícia, ao que se parece transmitida da Itália, anunciando que um barco alemão havia chegado a um porto italiano, cujo nome não foi mencionado, onde desembarcaram 5 homens, 3 mulheres e uma criança, considerados sobreviventes do "Robin Moore". Diz-se que o Departamento de Estado procura obter confirmação da notícia, por via diplomática.

A seção hidrográfica do Departamento da Marinha enviou ordens aos navios que se acham no Atlântico Sul, para que realizem buscas para encontrar os salvavidas desaparecidos.

São duas as reações que provocaram o incidente: grande indignação e cautelosa reserva. O governo continua mantendo uma atitude tranquila, mas, não realizou o menor esforço para conter as conjeturas do povo que, segundo Stephen Early, secretário da Casa Branca, fica em liberdade para chegar às conclusões que deseje. Embora a notícia de que um submarino alemão foi que afundou o "Robin Moore" tenha causado uma profunda impressão, nos circulos legislativos prevalece a crença geral de que é necessário manter uma grande reserva e não tomar nenhuma ação precipitada.

PRONTAS PARA A LUTA AS FORÇAS CANADENSES

Declarações do sr. M. King — Tropas do Domínio Participam da Guerra na Síria

OTAWA, 13 (R.) — URGENTE — O chefe do governo, sr. Mackenzie King, anunciou hoje que as tropas canadenses estão prontas para serem utilizadas em qualquer campo de batalha, que seja decidido pelo alto comando britânico.

JA ESTAO LUTANDO NA SIRIA

VICHY, 13 (H. T.) — Sabe-se que forças canadenses estão lutando na Síria ao lado das forças imperiais britânicas. É a primeira vez que contingentes do Canadá intervem na presente guerra.

A estada do rei Boris, da Bulgária, na Itália

MILÃO, 13 (T. O.) — O rei Boris da Bulgária visitou em companhia do rei e imperador da Itália uma importante fábrica de máquinas, tendo sido entusiasticamente saudado pelos operários e pela população local.

CONFERENCIARAM NOVAMENTE O MARECHAL PÉTAIN E O ALMIRANTE WILLIAM LEAHY

O Governo de Vichy Reafirma Que em Território da Síria Não se Encontram Tropas Alemãs

VICHY, 13 (T. O.) — O embaixador norte-americano, almirante William Leahy foi ontem recebido, às 18 horas, pelo chefe do governo francês, marechal Pétain. A entrevista realizou-se na presença do vice-presidente e ministro do Exterior, almirante Darlan, não sendo oficialmente divulgado o assunto da mesma. Acredita-se, entretanto, nos circulos bem informados, que o assunto tratado se prende à Síria e que esse encontro tenha sido motivado pela segunda nota de protesto entregue pelo embaixador da França em Madrí, sr. François Pietri, ao embaixador britânico "sir" Samuel Hoare. Insinuam os referidos circulos que o marechal Pétain declarou ao embaixador americano que "a Inglaterra deveria convencer-se, depois de seis dias de luta, que na Síria não se encontra tropa alemã de nenhuma espécie, bem como de que é nulo o pretexto britânico. O governo francês insiste ainda uma vez, nessa nota, em que "na Síria não se encontram tropas alemãs e que somente as forças francesas resistem à invasão britânica, e parece chamar a atenção sobre o fato de que, para comprovar a ausência de tropas germânicas na Síria, foram empregadas as declarações dos próprios soldados ingleses aprisionados, segundo as quais "esses soldados verificaram com assombro que sua tarefa era lutar contra franceses e não contra alemães. Acredita-se ainda que esse protesto visa demonstrar ao governo britânico que sua agressão à Síria não se justifica com o pretexto oferecido, depois das provas irrefutaveis apresentadas".

O SR. CORDELL HULL CONSIDERA JUSTIFICADA A PENETRAÇÃO INGLESA NA SÍRIA

O Estadista Norte-Americano Diz que o Reich Visava Utilizar Aquele País para Seus Planos

NOVA YORK, 13 (R.) — O secretário de Estado, sr. Cordell Hull, atacou severamente os srs. Darlan e Laval, em declaração formal, assegurando que o governo de Vichy estará, ao que parece, facilitando a penetração alemã na Síria e tornando claro que considerava justificada a penetração britânica nesse país.

O sr. Cordell Hull declarou que o objetivo dessa penetração era a resistência às novas expansões da agressão alemã e asseverou que a atitude de Vichy dera motivo "à mais profunda decepção e tristeza". Acentuou, ainda, que o governo de Vichy não fizera a menor objeção "e muito menos opuzera qualquer resistência", quando a Alemanha "desejou" recentemente empregar a Síria para atacar as forças britânicas no Iraque.

O secretário Hull disse ainda que, de acordo com o armistício, a França não precisaria permitir que o território sob o controle francês, fora da França ocupada, "fosse empregado como base para as operações militares nazistas".

"O emprego da Síria — disse o sr. Cordell Hull — era uma parte vital do plano do sr. Hitler para invadir o Iraque e o Egito, a área do canal de Suez e África. Parece que a Alemanha conseguiu que o governo de Vichy consentisse em conduzir a luta alemã até o ponto do avanço geral na Síria.

O aspecto principal da colaboração franco-alemã, isto é, as declarações públicas dos srs. Darlan e Laval, demonstram que o que se espera é que o povo francês "entregue, permanentemente, incondicionalmente, lealmente, todas as tradições francesas e transfira para o sr. Hitler toda a sua lealdade e todas as suas esperanças futuras, afim de poder assegurar o seu favor pessoal".